Capítulo 1

> Paulo, apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus, a todos os santos que estão em Éfeso, e aos fiéis em Cristo Jesus. Graça e paz a vós da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo. Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos abençoou com toda bênção espiritual nos céus, em Cristo, como nos escolheu nele antes da fundação do mundo, para sermos santos e imaculados diante dele na caridade. Ele nos predestinou para a adoção de filhos por Jesus Cristo, para si, segundo o beneplácito da sua vontade, para louvor da glória da sua graça, com a qual nos agraciou no seu amado Filho, no qual temos a redenção pelo seu sangue, a remissão dos pecados, segundo as riquezas da sua graça, que superabundou em nós, em toda sabedoria e prudência; para nos dar a conhecer o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito, que nele propôs, para a dispensação da plenitude dos tempos, de restaurar todas as coisas em Cristo, as que estão nos céus e as que estão na terra; nele em quem também fomos chamados à herança, predestinados segundo o propósito daquele que opera todas as coisas segundo o conselho da sua vontade; para que sejamos para louvor da sua glória, nós que antes esperamos em Cristo; no qual também vós, tendo ouvido a palavra da verdade (o Evangelho da vossa salvação), e nele tendo crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa, que é penhor da nossa herança, para a redenção do povo adquirido, para louvor da sua glória. Por isso também eu, ouvindo falar da vossa fé no Senhor Jesus e do vosso amor para com todos os santos, não cesso de dar graças por vós, fazendo memória de vós em minhas orações, para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos dê o Espírito de sabedoria e de revelação no conhecimento dele; iluminados os olhos do vosso coração, para que saibais qual é a esperança da sua vocação, e quais as riquezas da glória da sua herança nos santos, e qual a sobre-excelente grandeza do seu poder para conosco, os que cremos, segundo a operação da força do seu poder, que ele operou em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos, e fazendo-o sentar à sua direita nos céus, acima de todo Principado, Potestade, Virtude e Dominação, e de todo nome que se nomeia, não só neste século, mas também no futuro.
>
> E tudo submeteu debaixo de seus pés; e deu-o por Cabeça sobre toda a Igreja, que é o seu corpo e a plenitude daquele que tudo em todos plenifica.

Comentário

Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, a quem Cristo Jesus consagrou Apóstolo dos gentios, donde aparece que é Apóstolo para vós; Paulo, digo, Apóstolo de Cristo, não por mérito seu, mas pela só vontade e beneplácito de Deus (assim também vós, que sois bons, não referis ao vosso mérito, mas à graça de Deus); Paulo, digo, Apóstolo pela vontade de Deus, escreve *a todos os santos*, isto é, aos mais perfeitos, que foram santificados nas virtudes; escreve também *aos fiéis*, isto é, aos menos perfeitos, que, contudo, conservaram bem a integridade da fé; aos fiéis, digo, *em Cristo Jesus*, isto é, que guardam a fé de Cristo Jesus; aos santos, digo, e fiéis *que estão em Éfeso*, deseja isto Paulo: *graça* perseverante *a vós* que não pecastes; aos que ao menos nos veniais caíram, seja a graça da segunda remissão; seja também a vós *paz da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo*, como muitas vezes foi exposto.

Para mostrar que todo benefício vem da misericórdia de Deus, nos primeiros benefícios dá graças a Deus, dizendo: *Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo*, o qual, se é Pai de Cristo, e nós, pela fé, filhos de Cristo, assim por Cristo o Pai é nosso. A nossa bênção em Deus nada outra é que louvar e magnificar a sua glória; a bênção de Deus em nós, porém, é a nossa exaltação e o progresso da nossa salvação. Aqui prossegue agora as duas eleições de Deus em nós: a primeira, pela qual desde a eternidade nos elegeu para sermos tais; a outra, no tempo, quando nos infundiu misericordiosamente o Espírito cooperando conosco: e acrescenta as consumações de uma e outra eleição; pondo primeiro a que no tempo se faz por último, na qual havemos de recuperar a imortalidade e a impassibilidade. Esta, porém, porque é mais digna, antepõe àquela que se completa quando a alma, pela misericórdia de Deus, é libertada do fardo dos pecados, dizendo: bendito seja Deus, *que nos abençoou*, isto é, exaltou. Por isso designou pelo pretérito o que é futuro, para mostrar-se tão certo desta bênção futura como alguém é certo do que vê ter passado; por isso também assim diz, porque entendeu que os santos já segundo as almas reinam com Cristo. Deus nos abençoou *com toda bênção*; toda, porque suficiente; bênção, digo, *espiritual* — embora, com efeito, esta bênção se faça segundo o corpo, é, contudo, espiritual, porque, assim como o espírito do homem será sustentado só pela contemplação da glória de Deus, assim o corpo será saciado com o pasto da visão de Deus —; bênção, digo, já tida por alguns segundo as almas e a ser plenamente tida por todos os santos, não nesta terra, mas *nos céus*, para que também pela dignidade do lugar esta bênção seja mais recomendável; abençoou, digo, assim *em Cristo Jesus*, isto é, na operação de Cristo Jesus, no qual o Pai tudo opera.

Mostrada a consumação da outra eleição, acrescenta a eleição que se cumpre segundo a justificação da alma neste tempo, determinando que a consumação dita é da misericórdia de Deus pela eleição, de que acrescenta, dizendo: assim Deus nos abençoou por graça, como só por graça *nos escolheu antes da fundação do mundo*, onde é claro que não precedeu mérito do homem; escolheu-nos, digo, *nele*, em Cristo, no qual tudo fez, ou então, nele para permanecermos: para isto escolheu, *para sermos santos e imaculados*, santos pela posse dos bens, imaculados pela purificação dos males; para sermos tais *diante dele*, isto é, para que contemplássemos só a ele e em nada atendêssemos ao mundo; ou então, diante dele, isto é, para que fôssemos contemplados por ele: escolheu-nos, digo, *na caridade*, isto é, no só amor.

Dita a eleição que aqui se completa segundo a justiça da alma, acrescenta aquela eleição de cuja consumação já falou, dizendo: escolheu-nos para sermos santos; *que nos predestinou*, isto é, preordenou desde a eternidade, ou então preparou no tempo, *para a adoção de filhos* a termos —

não quis dizer imortalidade, mas, para tudo referir à graça de Deus, para a adoção, isto é, para a incorrupção dos filhos concedida a nós só pela adoção de Deus —; adoção, digo, a ter *por Jesus Cristo*; nós, digo, a virmos *para ele*, para que, como ele, assim também nós fôssemos imortais e impassíveis: predestinou, digo, *segundo o beneplácito da sua vontade*, isto é, segundo a sua vontade proposta; proposta, isto é, assim preordenada desde a eternidade, ou então proposta, isto é, oferecida a todos os que hão de ser salvos, se a culpa deles não o impedir; predestinou, digo, só por vontade *para louvor da glória da sua graça*, isto é, para que seja louvada a sua graça, na qual graça é múltipla a glória; há, com efeito, algumas graças de Deus, como estas temporais que piedosamente ministra, nas quais não se deve gloriar; mas na incorrupção é múltipla a glória. E isto devíamos ter dito: porque primeiro começa comumente pelas bênçãos que se fazem publicamente a todos os justos; depois desce àquelas que se fazem aos Apóstolos; em terceiro lugar acrescenta as que Deus deu aos efésios.

Posta a dupla eleição e antecipada a consumação da mais digna, acrescenta a consumação da outra, dizendo: *com a qual graça nos agraciou*, isto é, nos fez gratos, *no seu amado Filho*, isto é, na fé do seu amado Filho, que, porque ama, também nos ama a nós, filhos do seu Filho; no qual Filho *temos a redenção*, e não por vil preço, mas *pelo sangue* [dele] do Filho derramado; no qual também temos *a remissão dos pecados* — todos têm a redenção, porque o preço suficiente para a redenção de todos, se quisessem, foi dado; mas só estes têm a remissão, que se mostraram dignos da redenção de Cristo —; temos a remissão *segundo as riquezas da sua graça*, isto é, segundo a sua graça rica nisto, porque tanto os originais quanto os atuais, quer poucos, quer muitos, a todos sem diferença perdoou.

Enumerados os benefícios que se fazem aos santos em público, desta comunidade desce aos Apóstolos, dizendo: *graça que superabundou em nós* Apóstolos, sobre, isto é, mais que nos outros: e foi digno; porque dos Apóstolos haviam de receber os outros; superabundou, digo, *em toda sabedoria e prudência.* Sabedoria diz-se do conhecimento das coisas divinas, prudência, como providência, com que Paulo sabia bem prover às suas Igrejas; toda, não porque soubessem tudo, mas porque tudo o que lhes era necessário, tanto das coisas divinas quanto das humanas, tinham à mão. Superabundou de tal modo que *nos deu a conhecer*, a nós Apóstolos, *o mistério*, isto é, o segredo *da sua vontade*, isto é, a ordem da redenção humana: mistério (*sacramentum*) diz-se como segredo, porque não a todos mas a poucos é lícito contemplá-lo. Dará a conhecer este mistério, a saber, restaurar *segundo o seu beneplácito*, não segundo mérito do homem, porque nenhum havia; beneplácito que *nele*, em Cristo, *propôs*, isto é, preordenou desde a eternidade, ou então, propôs, isto é, expôs publicamente Deus o seu beneplácito, se quiser; propôs, digo, *para a dispensação da plenitude dos tempos*, isto é, na plenitude dos tempos; o tempo da graça, com efeito, diz-se plenitude dos tempos, ou porque todas as coisas antes preditas e esperadas nele foram cumpridas por Cristo, ou plenitude, isto é, fim e consumação dos tempos que Deus constituíra preceder o tempo da graça: plenitude, digo, convenientemente dispensada; primeiro, com efeito, quis Deus que os homens experimentassem que pela liberdade do arbítrio e pela lei natural nada podiam; depois entregou a lei escrita, pela qual de novo se mostraram impotentes para escapar ao pecado; e depois que o homem se reconheceu por todos os lados impotente, então finalmente aplicou Deus oportunamente a graça, com cujo auxílio o homem pudesse o que por si não podia. *De restaurar todas as coisas em Cristo*, digo, isto é, por Cristo, as que estão *nos céus*, imperfeitas, e as que estão *na terra*, corrompidas pelo pecado; para isto, com efeito, Deus

fez o homem e o redimiu, para reintegrar a diminuição dos Anjos, salvo o homem; por isso também Cristo tomou a carne para restaurar na justiça o homem corrompido nos pecados. Mas este restaurar entende-se de diversos modos; Cristo, com efeito, foi causa da restauração dos Anjos, não quanto a eles necessidade, os Anjos eram, com efeito, puros, embora diminuídos de alguns companheiros: Cristo, porém, causa e necessidade da restauração dos homens; causa para que por ele fosse reintegrada a queda dos Anjos; necessidade porque, se não fosse restaurado por Cristo, estava perdido pelo pecado. Restaurar, digo, *as que estão na terra*, de modo que nele permaneçam; se não permanecerem, com efeito, na fé dele, a restauração deles será nula. Ou de outro modo: restaurar em Cristo as que estão nos céus, isto é, os santos cujas almas já nos céus reinam com Cristo, e as que estão na terra nele, isto é, os justos, que, se ainda são retidos pela conversação na terra, já estão, contudo, nele pela pureza de vida.

Dir-me-iam os efésios: vós, Apóstolos, certamente fostes chamados a tão grande altura, à qual julgar que possamos chegar é insensato ao menos opinar. A isto Paulo: *nele* Cristo *também nós*, Apóstolos, *fomos chamados à herança*, não por nosso mérito, nem por dignidade de linhagem, mas *por sorte*, isto é, por eleição divina: diz-se sorte a eleição divina, como quando o juízo humano falha, os homens recorrem à eleição de Deus. Não só fomos chamados por graça, mas também *predestinados*, isto é, preparados *segundo o propósito daquele*, isto é, segundo o que a sua piedade propôs a nosso respeito; daquele, digo, *que, como estas coisas em nós, assim opera todas as coisas em cada um segundo o conselho da sua vontade*, isto é, segundo a sua vontade agindo com conselho e discrição. Ou assim: não só nos chama por graça, mas também opera em nós tudo o que se segue à vocação segundo o conselho da sua vontade, como foi dito. Por isso chamados e predestinados, *para que sejamos para louvor da sua glória*, isto é, para que com digno louvor glorifiquemos a Deus, que quer ser louvado por nós, não que o nosso louvor lhe confira algo, mas para que tenha causa de nos fazer bem; sejamos, digo, nós *que antes que vós esperamos em Cristo.* Só no tempo vos precedemos, mas, se quiserdes, na glória não precedemos, antes talvez vós nos precedereis, uma vez que os dons de Deus consistem só na eleição, não na linhagem ou na prioridade de tempo.

Agora dos Apóstolos desce aos benefícios de Deus conferidos aos próprios efésios, dizendo: *em Cristo, no qual também vós* fostes chamados como nós, e predestinados, não por vosso mérito, mas *tendo ouvido a palavra da verdade*, porque por só graça enviou a vós pregadores e interiormente vos inspirou a ouvir. E não só chamados, mas *nele também, tendo crido, fostes selados* para que apareçais da milícia de Cristo, *com o Espírito Santo*, Espírito, digo, *da promessa*, isto é, ou que Deus nos prometeu, ou Espírito que, já segundo a alma nos deificando, nos promete a imortalidade do corpo no futuro; Espírito que é *penhor*, isto é, arras e princípio *da nossa herança* a ter, a nós prometida na glória futura. Fostes selados *para a redenção*, isto é, para que apareçais dos que Cristo redimiu; redenção, digo, *do povo adquirido*; por esta, com efeito, nós adquirimos a Deus, e Deus nos adquiriu. Chamados e selados, etc., *para louvor da sua glória*, isto é, para que por vós seja louvada a sua glória. Agora determina a sua intenção, dizendo: porque, chamados, crestes, e fostes selados com o Espírito Santo, *por isso também eu* (e os santos que estão comigo) *dou graças por vós*; e dando graças *não cesso* — aqui bem insinua que não se deve entorpecer na segurança da sua justiça, mas a toda hora trabalhar pelo incremento da perfeição —; eu, digo, não cesso, *ouvindo falar da vossa fé que está em Cristo Jesus*: isto diz respeito aos menos perfeitos, de que no princípio disse "aos fiéis em Cristo Jesus"; *ouvindo também do vosso amor* tido *para com*

todos os santos: isto diz respeito aos mais perfeitos, de que ali mesmo disse "a todos os santos". Não cesso de dar graças por vós, *fazendo memória de vós em minhas orações* pelos bens a ter; como se dissesse: assim como entendo que os bens já recebidos vêm da graça de Deus, assim sinto de tudo o que haveis de ter. Faço memória de vós, *para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo*, de quem segundo a natureza humana Deus é, *o Pai da glória*, dele; Cristo, com efeito, segundo a Deidade, que nele é glória, é Filho de Deus; para que Deus e Pai *vos dê o Espírito de sabedoria e de revelação*, para que, revelado, possais entender os mistérios de Deus; sabedoria, digo, e revelação tidas *no conhecimento dele*, para que conheçais a Deus e os seus mistérios. Dê-vos também *iluminados os olhos*, não digo do corpo, mas *do vosso coração.* Toca aqui o insensato erro de alguns, sobretudo gentios, que na fé primitiva, porque tinham costume de manejar com a mão os ídolos que possuíam, julgavam com mente cega que Deus era coisa tal que pudesse ser vista com os olhos da carne e apalpada com as mãos. Dê-vos iluminados os olhos, *para que saibais qual*, isto é, quão digna coisa e quão valiosa *é a esperança*; não só a coisa esperada, mas só o esperar é bem-aventurado; *qual é a esperança da sua vocação*, isto é, da coisa a que chamamos, ou então, dos chamados, isto é, eleitos dele; *e quais as riquezas da glória da sua herança*, isto é, quão digna é a sua herança, na qual há riquezas, isto é, nenhuma penúria, mas toda a cópia; na qual também há glória, isto é, gozo permanente sem mistura de dor; herança, digo, a distribuir *nos santos* quaisquer; *e para que saibais qual é a grandeza do poder*, isto é, o seu poder grande e incompreensível. E, sendo esta grandeza futura em todos os santos, será, contudo, *sobre-excelente para conosco* Apóstolos, que antes que os outros cremos; e que Deus opere em nós este poder, prova-o por isto: porque já o operou em Cristo; o que diz assim: afirmo este poder futuro para conosco *segundo a operação da força do seu poder*, isto é, segundo o seu poder operando potencialmente, poder que *operou em Cristo.*

E expõe este poder, aprovando por isso que igualmente pode e opera em nós: operou o poder em Cristo, *ressuscitando-o dentre os mortos*, pelo que também a nós ressuscitará, e aparece que pode; e *fazendo-o*, Cristo ressuscitado, *sentar à sua direita*, isto é, à sua igualdade, *nos céus*, e de modo que *acima de todo Principado, Potestade, Virtude e Dominação.* Aqui temos quatro ordens de Anjos; e pelo que segue, *e de todo nome*, entendemos as demais ordens; *que se nomeia*, isto é, é nomeável, *não só neste século, mas também* qualquer que se nomeará *no futuro.* Isto acrescentou, para que ninguém lhe objetasse: segundo o que pouco dos Anjos agora conheceis, concedo que Cristo seja posto acima deles, mas segundo o que deles no futuro mais plenamente conhecereis, a carne de Cristo não será posta acima deles. Contra isto diz: não só o que se nomeia neste século, mas também acima de tudo o que dos Anjos se conhecerá no futuro. Pô-lo acima de tudo e *tudo submeteu a ele*; alguns, com efeito, são postos acima de muitos que, embora inferiores, não lhes estão, contudo, sujeitos; por isso diz: *tudo submeteu debaixo de seus pés*, isto é, em tão plena sujeição como quem é calcado aos pés; ou então, debaixo de seus pés, isto é, sob a humanidade de Cristo tudo submeteu.

Dir-se-ia aquele: e que provas com isso, se pôs Cristo ressuscitado sobre tudo e lhe submeteu tudo? Bem provo por isso, diz Paulo, que Deus *deu o mesmo Cristo por Cabeça sobre toda a Igreja*, Igreja que *é o corpo* do próprio Cristo; e julgais que na Cabeça glorioso e no corpo permaneça ignominioso? A Igreja é o corpo e *a plenitude* de Cristo, o qual Cristo por ela é plenificado; se os justos, com efeito, não forem ressuscitados, indo até o último justo, o corpo de Cristo permanece imperfeito: Cristo que, embora seja plenificado pela plenitude da Igreja, ele mesmo é, contudo, *tudo*, isto é, toda perfeição, *em todos*, isto é, em cada um dos membros, porque nem os próprios

membros podem plenificá-lo senão por ele.

Revision #1
Created 2 November 2026 23:32:01 by Admin
Updated 2 November 2026 23:32:02 by Admin